

Conclusões Conferência “Inovação em Saúde”

APIFARMA apela à criação de um Fórum de Alto Nível para melhorar o acesso a novos medicamentos

Especialistas alertam para “situações de grande desigualdade” dentro do espaço europeu. Geografia determina celeridade do acesso: doentes do Sul da Europa esperam até 850 dias para ter acesso a novos tratamentos. No Norte da Europa são necessários 120 dias.

Os participantes na Conferência Digital “**Inovação em Saúde: Não deixar ninguém para trás**” concordaram em cinco grandes pontos:

- 1. É possível e desejável ter acesso a tecnologias de saúde inovadoras de forma mais célere e acessível, garantindo maior equidade a nível europeu;*
- 2. É necessário manter os incentivos para a Investigação e Desenvolvimento da inovação sobretudo nas áreas de Saúde ainda sem resposta e para maior competitividade da Europa a nível global;*
- 3. É importante reconhecer o papel dos agentes económicos da Saúde na recuperação económica da Europa no período pós-Covid;*
- 4. É fundamental evoluir para a aplicação de modelos de remuneração baseados nos resultados em saúde.*
- 5. É necessário estabelecer uma plataforma permanente de diálogo e cooperação entre todos os envolvidos.*

Ao longo de toda a conferência – organizada no dia 7 de abril pela Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica (APIFARMA) e pela Federação Europeia da Indústria e das Associações Farmacêuticas (EFPIA) – foi salientada a necessidade de “abrir portas ao diálogo”.

Foi expresso pelos participantes que a mitigação do impacto desta pandemia e a reconstrução de uma Europa coesa e preparada para o futuro, dependerá, *à priori*, da capacidade de constituir um Fórum de Alto Nível para Melhorar o Acesso à Inovação em Saúde, tal como proposto pela *European Union Health Coalition*.

A proposta sugere que este Fórum reúna todos os intervenientes da área da Saúde – reguladores, autoridades de saúde, profissionais de saúde, doentes, academia, indústria farmacêutica, e demais entidades – para debater novas formas de assegurar o acesso a novos tratamentos, garantindo a sustentabilidade dos Sistemas de Saúde no quadro de uma Europa competitiva a nível global. Este Fórum Multilateral permitiria cocriar e produzir:

- Propostas para acelerar o processo regulamentar, fornecendo diagnósticos, vacinas e tratamentos seguros e de alta qualidade aos doentes o mais rapidamente possível;
- Propostas que visam aumentar o rigor da informação relativa à disponibilização ao doente de produtos aprovados a nível central;
- Propostas para considerar o valor acrescentado dos medicamentos para a sociedade na sua total amplitude, avaliá-los de acordo com os resultados em saúde que geram e desenvolver e implementar novas abordagens de pagamento aquando da negociação de acordos do seu financiamento;
- Propostas para melhorar a eficiência e a qualidade da avaliação de valor;
- Propostas para assegurar a equidade de acesso e solidariedade entre os Estados-Membros da União Europeia.

Esta antecipação justifica-se com a disponibilização, nos próximos anos, de “uma quantidade de inovação em Saúde sem precedentes”. Para a APIFARMA, “acolher esta inovação e elevar a Europa a uma nova posição como espaço de Investigação e Desenvolvimento obriga a uma redução do atrito nas áreas regulatórias e a uma verdadeira convergência na avaliação das tecnologias de saúde inovadoras”.

Os desequilíbrios registados nos tempos de acesso às inovações médicas e aos tratamentos já existentes, no seio dos diferentes países da União Europeia, é uma preocupação comum aos oradores desta conferência.

Os dados apresentados indicam que o tempo médio de espera entre a autorização de introdução no mercado e o acesso dos doentes pode ter grandes variações chegando a ter diferenças

superiores 700%. Para doentes no Norte / Oeste da Europa o acesso a medicamentos inovadores demora entre 100 a 350 dias após a autorização de introdução no mercado, enquanto no Sul / Leste da Europa o tempo de espera pode chegar aos 850 dias. É, por isso, premente harmonizar este período de avaliação e de disponibilização, garantindo a equidade no acesso à inovação dentro do Espaço Europeu.

De igual modo, importa assegurar a competitividade global do quadro legal de Propriedade Industrial Europeu, tornando-o capaz de atrair investimento para o desenvolvimento de futuras inovações terapêuticas em benefício dos doentes. A propriedade intelectual, os incentivos e as compensações são a base sobre a qual a inovação farmacêutica é construída. A Europa tem um papel a desempenhar, encorajando e protegendo a inovação, impulsionando investimentos em investigação e desenvolvimento em áreas de necessidades médicas não satisfeitas.

Os oradores presentes na conferência salientaram ainda a importância de os Sistemas de Saúde evoluírem para um modelo que considere o valor acrescentado dos medicamentos para a sociedade na sua total amplitude. A evolução do modelo de Avaliação de Tecnologias de Saúde, além de harmonizar os requisitos sobre valor terapêutico, deve garantir também a eliminação de avaliações duplicadas e permitir uma real convergência científica do processo.

Dos trabalhos da conferência, ressalta ainda a concordância em relação à importância dos Sistemas de Saúde evoluírem para modelos de remuneração baseados nos resultados em saúde. Os participantes da conferência defendem que esta é “uma das chaves para um futuro mais sustentável e mais saudável, ao mesmo tempo que conferem prioridade ao que realmente importa: mais e melhor saúde para os doentes.

A APIFARMA defende que os países europeus devem ter a capacidade de responder por igual aos desafios atuais e futuros da Saúde. Na investigação, desenvolvimento e abastecimento de produtos de Saúde, mas também na prevenção, no combate e na resposta a crises sanitárias e no tratamento de doenças como o cancro e outras doenças não transmissíveis de elevada prevalência.

No âmbito da Presidência Europeia da União Europeia, a APIFARMA desenvolveu o projeto “Liderança Europeia na Saúde: Não deixar ninguém para trás” que inclui um conjunto de

iniciativas de carácter público com o objetivo de reforçar o compromisso das empresas da Indústria Farmacêutica para mais e melhor saúde para todos os cidadãos europeus.